

INFOMAIL
2006

Revista da Assembleia Municipal da Maia



Assembleia Municipal da Maia

Sentir a
Maia

nº 4

1976-2006





DIRECTOR Luciano da Silva Gomes
COORDENAÇÃO EDITORIAL José da Silva Pereira Leal
REDACÇÃO Assembleia Municipal da Maia
PROPRIEDADE Câmara Municipal da Maia
TIRAGEM 55.000 ex.
DEPÓSITO LEGAL 195066/03
DESIGN www.cabine.pt
IMPRESSÃO www.tipografialessa.pt



01	Editorial	1976/2006 - Trinta anos do Poder Local
02		Cerimónia da Tomada de Posse
04		Tomada de Posse dos Membros da Assembleia Municipal
08	Artigo	Texto do Líder Parlamentar do PPD/PSD-CDS/PP
09	Artigo	Texto do Líder Parlamentar do PS
10	Artigo	Texto do Líder Parlamentar do BE
11	Artigo	Texto do Líder Parlamentar da CDU
12		Composição da Assembleia Municipal da Maia
14	Conto	A Revolução das Gotas
15		Comemorações 25 Abril - Discurso do Presidente
16		Moções e Principais deliberações aprovadas
18		Maia: ontem e hoje
21	Artigo	Inovação



1976/2006 - Trinta anos do Poder Local



Luciano da Silva Gomes
Presidente da Assembleia Municipal



No ano de 1976 três actos marcaram a História do Poder Local. No dia 2 de Abril foi aprovada a Constituição da Republica Portuguesa, que no seu Título VIII consagrou o Poder Local. A 29 de Setembro o Decreto-Lei 701-B/76, estabeleceu o Regime Eleitoral dos Órgãos das Autarquias Locais. A 12 de Dezembro os portugueses elegeram livremente, pela primeira vez, os seus representantes autárquicos, do novo Portugal Democrático. Esta publicação só é possível graças ao 25 de Abril e aos actos acima referidos. Dando continuidade ao que se verificou no mandato anterior, a Assembleia Municipal tem procurado, nos objectivos que sempre a nortearam, dar continuidade à Revista "Sentir a Maia". Assim, nesta primeira edição do actual mandato, pretende-se dar a conhecer a constituição da nova Assembleia Municipal, os seus Deputados, o Acto de Posse,

bem como as perspectivas de cada um dos Líderes dos Partidos ou Coligações nela representados pelo sufrágio do passado dia 9 de Outubro de 2005. Aponta-se também duma forma generalizada algumas das deliberações que foram tomadas, bem como as Moções que também foram aprovadas e o seu conteúdo. Acrescem alguns temas, como a Maia de Ontem e de Hoje, a Inovação e o seu contributo para o futuro da nossa Terra. Reporta-se ainda o 25 de Abril, como uma data importante para recordação daqueles que o viveram, bem como o desejo de manter bem viva a chama da Liberdade nas gerações que vieram depois. Reafirma-se assim a preocupação deste Órgão Autárquico, na afirmação da nossa Maia, para que ela continue a ser garantia de liberdade, de progresso e de futuro, para todos quantos pretendem na mesma igualdade de direitos, alcançar uma vida melhor.

Cerimónia da Tomada de Posse 29.10.2005

No dia 9 de Outubro de 2005 os portugueses foram chamados às urnas para elegerem os seus representantes nos Órgãos das Autarquias Locais, para o quadriénio 2005/2009.

Para a Assembleia Municipal da Maia partidos ou coligações apresentaram quatro candidaturas.

Os seus projectos foram submetidos à apreciação de

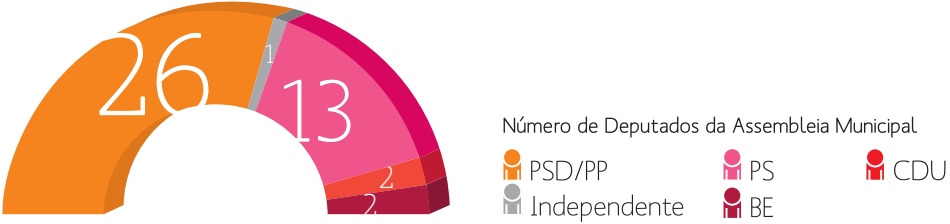
todos os maiatos, numa campanha que decorreu de forma serena, participativa e esclarecedora.

A Assembleia Municipal da Maia é composta por 44 deputados: 27 eleitos directamente e pelos 17 Presidentes das Juntas de Freguesia que a integram de pleno direito, que tomaram posse a 29 de Outubro de 2005.



- ❶ Luciano da Silva Gomes
Presidente da Assembleia Municipal
- ❷ António Fernando Gomes Oliveira Silva
Líder Parlamentar da Coligação "Primeiras Pessoas"
PSD/PP
- ❸ José António Andrade Ferreira
Líder Parlamentar do PS
- ❹ Francisco Amorim Santos Baptista
Líder Parlamentar do BE
- ❺ Júlio Manuel Martins Gomes
Líder Parlamentar da CDU
- ❻ Floriano de Pinho Gonçalves
Independente





Luciano Silva Gomes
Presidente da Assembleia Municipal
Folgosa



Luís Maria Fernandes Areal
Deputado
Gondim



Cândido J. Lima da Silva
Deputado
Águas Santas



Júlio Manuel Martins Gomes
Deputado e Líder Parlamentar
Vermoim



Ana Maria Rocha Esteves Rodrigues
Deputada
Vila Nova da Telha



Joana Martins dos Santos
Deputada
S. Pedro de Fins



José António Andrade Ferreira
Deputado e Líder Parlamentar
Vila Nova da Telha



Mª de Lurdes da Costa A. R. Maia
2ª Sec. da Assembleia Municipal
Vermoim



Marco José Duarte Martins
Deputado
Águas Santas



António Martins Carvalho
Deputado
Milheirós



Elísio Cabral de Oliveira
Deputado
Moreira



Helder da Costa Pereira Ribeiro
Deputado
Gueifães



António F. G. de Oliveira e Silva
Deputado e Líder Parlamentar
Vermoim



Maria Luísa Dias Barreto
Deputada
Águas Santas



Francisco Amorim Santos Baptista
Deputado e Líder Parlamentar
São Pedro Fins



Nuno Fernando Ferreira da Silva
Deputado
São Pedro Fins



Vítor Miguel da Silva
Deputado
Águas Santas



Ivo Manuel da Costa Pinheiro
Deputado
Vila Nova da Telha



António José N. Nogueira da Costa
Deputado
Avioso (São Pedro)



Domingos de Jesus e Sousa
1º Secretário da Assembleia Municipal
Gueifães



David Augusto Duarte Tavares
Deputado
Avioso (São Pedro)



Luís Miguel Machado Dias
Deputado
Vermoim



Mário Moreira Duarte
Deputado
Moreira



Gaspar Manuel Martins Pereira
Deputado
Paranhos



Mafalda Rôla F. Moutinho Maia
Deputada
Pedrouços



Joaquim Guilherme da Costa Maia
Pres. da Junta de Avioso (São Pedro)



Fernando Augusto Machado Ferreira
Presidente da Junta de Gondim



Albino Braga da Costa Maia
Presidente da Junta de Moreira



José Torres de Sousa Dias
Presidente da Junta de Silva Escura



Adélio André Pastor Grazina
Deputado
Silva Escura



Armindo da Silva Moutinho
Presidente da Junta de Barca



António Alberto Anjos Monteiro
Presidente da Junta de Gueifães



Ilídio da Silva Carneiro
Presidente da Junta de Nogueira



Aloísio Fernando Maia Nogueira
Presidente da Junta de Vermoim



Manuel José da Silva Correia
Pres. da Junta de Águas Santas



Luís Cândido Ribeiro de Sousa
Presidente da Junta de Folgosa



Carlos dos Santos Teixeira
Presidente da Junta da Maia



Abílio Rodrigues de Sousa
Presidente da Junta de Pedrouços



Floriano de Pinho Gonçalves
Pres. da Junta de Vila Nova da Telha



Hamilton de Sousa Martins Prata
Pres. Junta de Avioso (Santa Maria)



Joaquim Oliveira Costa
Presidente da Junta de Gemunde



Mário José Gomes Gouveia
Presidente da Junta de Milheirós



Joaquim Manuel M. Gonçalves
Presidente da Junta de S. Pedro Fins



Exercer Cidadania é cumprir Abril

António Fernando de Oliveira e Silva
Líder Parlamentar da Coligação "Primeiras Pessoas"
PPD/PSD-CDS/PP



Esta é a primeira edição da Revista Sentir a Maia sob a responsabilidade da Assembleia Municipal da Maia eleita para o quadriénio 2005/2009. Por deliberação unânime das forças políticas representadas neste órgão, este primeiro número será Comemorativo do trigésimo segundo Aniversário da Revolução de Abril. Parece-me que esta será a melhor forma de começar um ciclo de quatro anos de publicações deste boletim informativo. Enquanto líder parlamentar da Coligação Primeiro as Pessoas, coligação composta pelo PSD e pelo CDS/PP, e força política maioritária na Assembleia Municipal, não posso deixar de assumir os compromissos que celebramos com os maiatos aquando das últimas eleições autárquicas. Aludo aqui a esses compromissos porque entendo que no primeiro número desta publicação devo reiterá-los e publicitá-los, e porque entendo que todos eles têm como desígnio aproximar os eleitos dos eleitores e como tal consolidar a Democracia. Para mim, a melhor forma de comemorar e respeitar o espírito do 25 de Abril é criar mecanismos de consolidação de uma democracia verdadeiramente participativa. Entendo que este esforço de criação e execução destes mecanismos deve ser partilhado por todos os políticos nos diversos patamares de poder. Entendo que o poder autárquico, também nesta matéria, deverá saber posicionar-se na dianteira das iniciativas

e das medidas que visem a prossecução deste fim. Os deputados eleitos pela Coligação Primeiro as Pessoas não enjeitam responsabilidades na criação no concelho de mecanismos que permitam uma real aproximação entre a Assembleia Municipal e todos os Maiatos. Aliás, foi rigorosamente isso que declaramos no nosso programa eleitoral e é rigorosamente isso que no decurso do mandato inabalavelmente iremos levar a cabo. Estou convicto que estas medidas que irei expor serão capazes de granjear o apoio unânime das forças políticas representadas neste órgão. São medidas de carácter profundamente inovador e medidas que pretendem criar com os eleitores da Maia uma proximidade efectiva, uma proximidade sentida por todos e cada um dos maiatos. São medidas pioneiras no funcionamento das Assembleias Municipais e medidas que fomentam claramente o exercício da cidadania. Para mim, para a minha coligação, celebrar Abril é exercer cidadania. Entendemos que a Assembleia Municipal é o órgão autárquico onde mais e melhor se pode e deve debater as grandes opções de gestão para o nosso Município. É o fórum de debate autárquico por excelência. O plenário da Assembleia é o local onde a actividade do executivo municipal é melhor analisada do ponto de vista político, é o órgão onde existe uma maior representação partidária originando, consequentemente, um maior e salutar confronto de ideias e projectos. É para nós, deputados municipais, fundamental que os maiatos conheçam com profundidade o funcionamento do órgão para o qual fomos eleitos e participem activamente no decurso dos trabalhos do mesmo. Para tanto, criamos mecanismos eficazes de informação, parecendo-me que esta revista é sinal disso mesmo, por forma a que todos saibam quando e onde se realizam as sessões da Assembleia Municipal e quais os assuntos que são da sua responsabilidade. Não podemos deixar de referir o orgulho que sentimos pelo facto de sermos a única Assembleia Municipal do país a ter uma publicação

periódica desta qualidade. Queremos ainda, num futuro muito próximo, criar condições para que as sessões ordinárias da Assembleia Municipal sejam emitidas on-line, para que seja mais fácil para todos os maiatos assistirem e participarem nas suas sessões, esta será uma proximidade efectiva. Por outro lado, iremos ainda realizar sessões em cada uma das freguesias do concelho. Desta forma saberemos estar ainda mais próximo de cada um dos eleitores e dos seus problemas e anseios. Vamos ainda tudo fazer para também a breve prazo criar um site da Assembleia Municipal profundamente interactivo. Esta será a melhor forma de possibilitar um funcionamento quase permanente deste órgão. Um site onde a Mesa da Assembleia Municipal, os líderes de bancada e todos os deputados e forças políticas eleitas possam ser contactados no âmbito da sua actividade parlamentar. Um site que seja um repositório de todas as deliberações e de todos os debates ocorridos no seio da Assembleia Municipal. Um site onde você possa facilmente chegar aqueles que elegeu.

Parece-me ser esta a nossa obrigação enquanto políticos. Devemos criar as condições para que o divórcio entre os eleitos e os eleitores deixe de ser uma realidade no nosso país. No que toca à nossa terra, à nossa Maia, creio que este caminho contribui para uma efectiva aproximação entre os autarcas e os maiatos. Será esta a nossa melhor forma de retomar e celebrar o espírito de Abril. Entendi que esta era a melhor forma de que dispunha para comemorar Abril. Preferi, em detrimento de um repositório histórico, celebrar consigo e com os seus um compromisso de honra e lançar-lhe um repto. O compromisso de criar condições para a sua participação real e efectiva na política autárquica da nossa terra. O repto de exercer a sua cidadania participando e cumprindo Abril.

José António Andrade Ferreira
Líder Parlamentar do PS



Guardo memórias de infância marcadas por serões de família de ouvido encostado ao rádio, a ouvir a “Voz da Libertdade”, quando o Manuel Alegre transmitia a partir da Argélia as verdades da guerra colonial que o Estado Novo teimava em esconder, guardo imagem de muitas lágrimas em rostos de mulheres e mães, ao ver o Timor fazer-se ao mar, levando consigo centenas de jovens, muitos dos quais, sabíamos, regressariam doentes e estropiados, e outros ainda nem sequer voltariam a poder ver a terra natal, recordo a ansiedade pela espera do correio que nos poderia trazer um aerograma do meu irmão escrito semanas antes.

Memórias de Abril

Enquanto isto o regime fascista propagandeava os valores da moral e da família, uma certa família e um conceito de moral que eram só seus, e esmagava a oposição, chamando a todos "comunistas", como se ao fazê-lo estivesse a colocar um retrato de maldade que dispensava outros adjectivos. Internacionalmente era a política do "orgulhosamente sós". O mundo inteiro reclamava mudanças, pedia emancipação e autonomia para os povos africanos, a economia reclamava abertura ao mercado livre, mas o estado continuava a olhar para o seu umbigo, teimosamente fiel a modelos já comprovadamente ultrapassados, e cada vez mais isolados no mundo das nações. As famílias viviam mergulhadas no medo e na fome, e contavam os tostões para esticá-los até ao fim do mês (e quantas vezes sobrava mês...), e ainda tinham que ver serem-lhes roubados os filhos para uma luta que não era sua, em nome de ideais que não eram seus. Enquanto isso alguns engordavam e viviam no fausto à custa da exploração de muitos. O regime caiu de podre naquela manhã de Abril. Quando um punhado de corajosos capitães decidir pôr termo a quatro décadas de ditadura, foi o povo todo que se viu neles representado. Eramos todos e cada um de nós que também enfrentava o regime, era como se cada homem libertado das masmorras da PIDE fosse também nosso irmão. Congratulo-me que as senhas usadas tenham sido as palavras cantadas do Paulo de Carvalho e particularmente do Zeca Afonso, ele que fora uma das vozes mais incómodas para o regime. Da apreensão inicial à euforia colectiva foi a distância de poucas horas. Recordo os momentos únicos que foram os últimos dias de Abril e que culminaram nas manifestações do 1º de Maio. Todos saímos à rua, sem cor nem outra bandeira que não fosse a de um Portugal livre e justo. Eramos todos na esperança de devolver este país de marinheiros que já rasgara mundos ao mundo, à Europa que também era sua. Era a possibilidade de podermos voltar a merecer o respeito das nações. Três décadas depois olho para trás e vejo que fui

ingénuo ao pensar que a revolução nos devolveria num estalar de dedos a dignidade que nos fora roubada, que a liberdade seria um bem adquirido, que a todos seriam garantidos o acesso à educação, à saúde e ao trabalho. Enganei-me. O 25 de Abril era como me disse então um amigo inglês sem que eu o compreendesse, o início de um processo. "A liberdade e a democracia aprendem-se" disse-me. Como eu o compreendo hoje. Vejo como naturais alguns excessos do pós Abril, mas não aceito que três décadas depois continue a haver portugueses de primeira e de segunda, portugueses que esperam meses ou anos para fazer uma cirurgia, portugueses para quem colocar um filho na universidade continua a ser uma miragem, enquanto alguns ricos ficam cada vez mais ricos. Não me conformo com um Portugal pequeno e mesquinho, que soube perdoar ao Agentes da PIDE, mas esqueceu muitos dos que arriscaram a pele para nos devolver o País. Não aceito a forma como foram tratados os vários Salgueiro Maia, e as homenagens póstumas não reparam a falta de um tributo que lhes era devido em vida. Não aceito que uns quantos oportunistas se apropriassem da revolução, enquanto os verdadeiros obreiros da liberdade foram esquecidos e por vezes ostracizados. É um facto que estamos hoje de pleno direito na Europa, e temos padrões de vida muito acima das que tínhamos no Portugal de então, mas não é menos verdade que continua a haver um Portugal solidário por construir, que continuamos à frente da Europa no trabalho infantil, que à mulher continuam a ser vedadas igualdade de oportunidades no acesso ao trabalho, que para muitos idosos cansados de uma vida inteira de trabalho, a expectativa de uma velhice tranquila continua a ser um sonho. Urge portanto continuar a construir Abril. Continua hoje como no passado a ser preciso repetir: ABRIL SEMPRE. Viva o 25 de Abril!

32 Anos de Abril semprel...

Francisco Amorim dos Santos Baptista
Líder Parlamentar do BE



Foi com este poema de José Afonso, que o Movimento das Forças Armadas interpretando o sentimento reprimido do nosso povo, impôs em 25 de Abril de 1974 a derrota de um poder que durante 50 anos, perseguiu, oprimiu de modo tenebroso, amordaçou os democratas portugueses e os povos irmãos africanos das ex-colónias, impondo uma guerra que atrasou décadas o nosso país! Provocou milhares de inocentes mortos e estropiados que ainda hoje, com as suas famílias sentem os efeitos macabros de tão retrógrada política. A Revolução de Abril, possibilitou através do Movimento dos Capitães e da luta do nosso povo, mudanças estruturais que alteram radicalmente política e socialmente o nosso país. Com efeito, a democracia passou a ser imposta nas ruas, nas fábricas, nos campos e em todos os aspectos da vida social do nosso país! Foram legalizados os partidos, foi eleita uma Assembleia Constituinte e aprovada uma nova Constituição que impôs uma sociedade livre, democrática, mais solidária e fraterna, livre e tolerante. Foram ainda consagrados outros direitos fundamentais de primordial importância para o nosso povo. O direito ao trabalho, ao ensino, à saúde, à habitação, à cultura e muitos outros... Por isso reafirmamos 25 de Abril Sempre! Passados 32 anos e após tantas lutas e conquistas, chegados a 2006, constatamos que apesar de ter valido a pena e o progresso conseguido ser em alguns sectores da sociedade efectivamente positivo. O Bloco de Esquerda afirma que a presente situação vivida pelo nosso povo, não corresponde ao espírito que o 25 de Abril verteu. O desemprego, a precariedade, o aumento da pobreza, os ataques a direitos fundamentais, tais como: as reformas, a segurança social, o Serviço Nacional de Saúde e a mercantilização de quase todos os sistemas de protecção social. Por outro lado, os lucros escandalosos da banca e da finança e da economia subterrânea, a não tributação das grandes fortunas, a fuga e a benesse aos impostos por estes sectores, contrastam com o espírito solidário e de justiça que Abril de 1974

impôs. É pelo verdadeiro espírito de Abril que o Bloco de Esquerda se baterá sempre e onde estiver! O poder autárquico no nosso concelho, fruto da vontade do voto dos eleitores Maiatos, conta agora com a presença de dois deputados do Bloco de Esquerda. É para nós uma honra poder neste Orgão democrático e de cidadania por excelência, colocar e defender a voz e as preocupações de todos os Maiatos, mas particularmente a dos mais desfavorecidos, esquecidos e a de todos os que nos honrarem com as suas solicitações, com todo o vigor e responsabilidade que caracterizam o Bloco de Esquerda. Reafirmamos que sentimos enorme orgulho em fazer parte desta estrutura autárquica e afirmamos que ela é resultante da luta do povo que um dia em Abril, abriu portas com alegria e esperança de que a semente lançada por Abril, levará com a participação de todos a uma sociedade mais fraterna e justa pela qual abnegadamente lutaremos seja qual for a nossa trincheira! Viva o 25 de Abril

Júlio Manuel Martins Gomes
Líder Parlamentar da CDU



Exactamente em Abril de 1974, há 32 anos portanto, começavam a chegar ao nosso país vindos de toda a Europa e do resto do mundo, jornalistas, sociólogos, historiadores, pensadores e outros intelectuais, que alertados pelas notícias céleres que circulavam, pretendiam acompanhar, viver e sentir a nossa revolução!

25 de Abril, Sempre!

Justamente como dissera o poeta de "As Portas Que Abril Abriu", também as mesmas se abriram aos estudiosos e até curiosos da nossa Revolução. É sem qualquer sombra de dúvida o acontecimento histórico, político e social mais mobilizador e abrangente de todo o povo, ocorrido no nosso país! Com toda a propriedade e sentido, é designado por Glorioso 25 de Abril! Há que evidenciar que a nossa revolução, sendo aquela que sem recorrer a derramamento generalizado de sangue, terá sido a que na Europa e até no mundo, mais e maiores transformações provocou no país e na sociedade! São muitas as conquistas que o nosso povo obteve a partir de então. De todas a mais importante e que por inevitabilidade valoriza ainda mais todas as outras, é sem dúvida a LIBERDADE! Não é possível de facto conceber um país, uma sociedade, um povo que pretendendo trilhar os caminhos do desenvolvimento e do progresso, o faça sem usufruir desse precioso bem chamado liberdade! Porém, outras conquistas importantes dignificam e engrandecem o 25 de Abril! A Constituição da República de cariz profundamente democrático, pluralista e abrangente, consagra princípios fundamentais para a nossa vida colectiva. Desde logo, a livre criação de partidos políticos, os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, bem como a organização social e política, são preciosos bens conquistados com a designada - carinhosamente - revolução dos cravos! Pena é que apesar de essas conquistas já consagradas, não tenha - infelizmente - sido ainda

possível conquistar a estabilidade económica e social, tão necessária e legítima, quanto a teimosia no prosseguimento de erradas políticas levadas a cabo pelos sucessivos governos após Abril de 1974, que embora eleitos democraticamente acabaram por produzir políticas de sentido profundamente antidemocrático! Jamais será possível atingir patamares de felicidade e desenvolvimento social e económico, mantendo-se a profunda injustiça social que afecta as classes mais desfavorecidas! Também neste aspecto o 25 de Abril é exemplar ao apontar-nos o caminho que devemos trilhar, sobretudo com muita esperança, apesar de se tratar de uma caminhada difícil e sinuosa, uma luta persistente contra as mais variadas adversidades! Os baixos níveis de escolaridade e formação, o elevado grau de desemprego, os baixos salários, a injustiça social, a má distribuição da riqueza, são entre outros, factores negativos que contribuem decisivamente para o nosso profundo atraso no conceito europeu e até mundial. Sentimos com profunda tristeza que enquanto não forem praticadas políticas que vão ao encontro dos verdadeiros interesses do povo, não será possível colectivamente e de forma motivadora, atingir o grau de desenvolvimento que tanto ambicionamos com toda legitimidade! Temos a perfeita consciência de que para a ultrapassagem desta crise que já se arrasta há tempo de mais, são exactamente as classes e extractos mais desfavorecidos da nossa sociedade, os mais sacrificados pela imposição de soluções e de medidas contundentemente impopulares!

Grândola vila morena
Terra da fraternidade
O povo é quem mais ordena
Dentro de ti ó cidade!

Composição da Assembleia Municipal da Maia



1. Luciano Silva Gomes
Presidente da Assembleia Municipal
2. Domingos de Jesus e Sousa
1º Secretário da Assembleia
3. Mª de Lurdes da Costa A. R. Maia
2ª Secr. da Assembleia Municipal
4. António F. G. de Oliveira e Silva
Líder Parlamentar PSD/PP
5. António José N. Nogueira da Costa
6. Cândido J. Lima da Silva Graça
7. David Augusto Duarte Tavares
8. Nuno Fernando Ferreira da Silva
9. Luís Miguel Machado Dias
10. Elísio Cabral de Oliveira
11. Mário Moreira Duarte
12. Joana Martins dos Santos Ascensão
13. Ivo Manuel da Costa Pinheiro
14. Mafalda Rôla F. Moutinho Maia
15. Hamilton de Sousa Martins Prata
16. Joaquim Guilherme da Costa Maia
17. Armindo da Silva Moutinho
18. Luís Cândido Ribeiro de Sousa
19. Joaquim Oliveira Costa
20. Carlos dos Santos Teixeira
21. Albino Braga da Costa Maia
22. Ilídio da Silva Carneiro
23. Abílio Rodrigues de Sousa
24. Joaquim Manuel M. Gonçalves
25. José Torres de Sousa Dias
26. Aloísio Fernando Maia Nogueira



27. José António Andrade Ferreira
Líder Parlamentar do PS
28. Luís Maria F. Areal Rothes
29. Maria Luísa Dias Barreto
30. Marco José Duarte Martins
31. António Martins Carvalho
32. Ana Maria Rocha E. Rodrigues
33. Vítor Miguel da Silva
34. Helder da Costa Pereira Ribeiro
35. Maria Emília Gomes Neves Souto
36. Manuel José da Silva Correia
37. Fernando Augusto M. Ferreira
38. António Alberto Anjos Monteiro
39. Mário José Gomes Gouveia



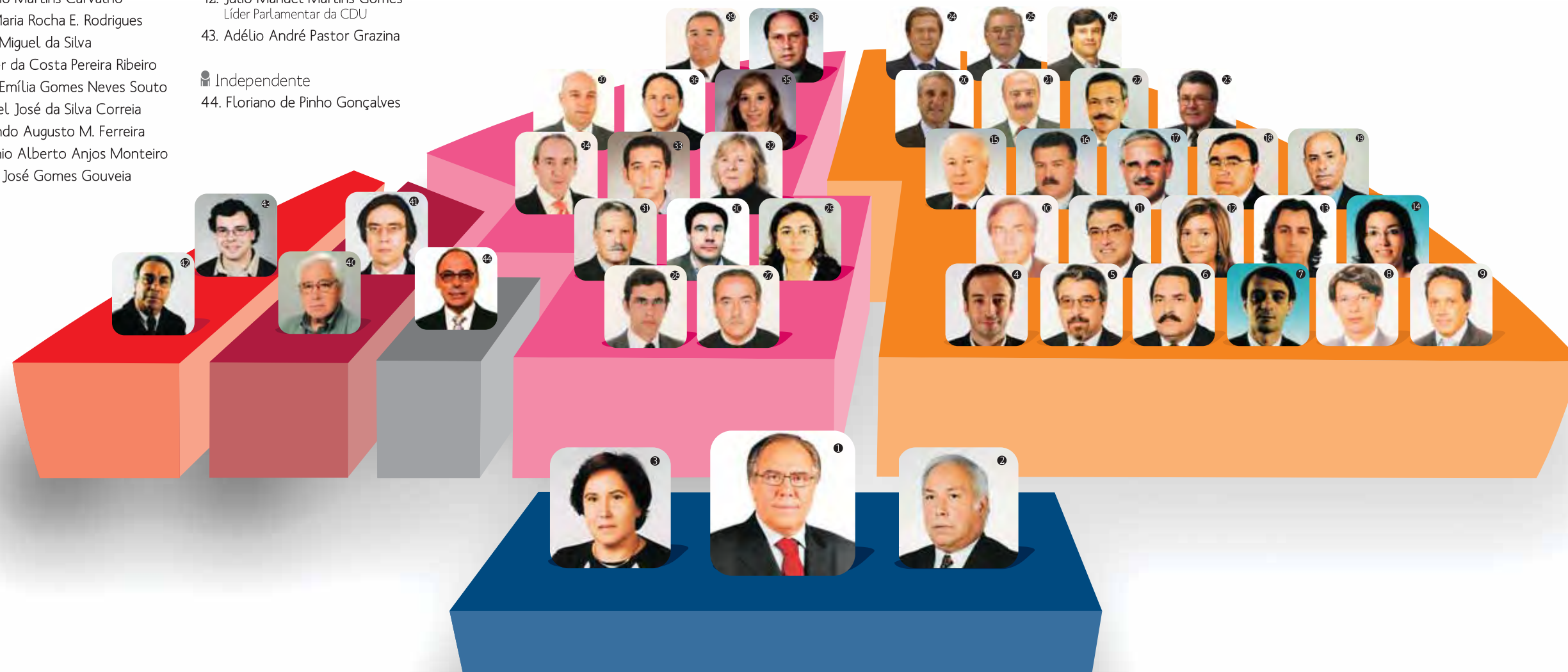
40. Francisco Amorim S. Baptista
Líder Parlamentar do BE
41. Gaspar Manuel M. Pereira



42. Júlio Manuel Martins Gomes
Líder Parlamentar da CDU
43. Adélio André Pastor Grazina



44. Floriano de Pinho Gonçalves



A Revolução das Gotas

Conto da autoria de Os Peixes (José Tiago, José Pedro, Tiago Costa, Pedro Tiago) que em 1999 eram alunos na Escola EB 1 Cavadas Nº3 / Vermoim

Trabalho de Expressão Escrita candidato ao Concurso Literário, promovido pela Assembleia Municipal em 1999, no âmbito das Comemorações dos 25 anos do 25 de Abril.

Há 25 anos atrás, no dia 25 de Abril de 1974, as gotas do mar começaram a ficar fartas do regime ditatorial porque não podiam dizer o que sentiam, dar as suas opiniões, não podiam ir para onde queriam e por isso não viviam em liberdade. Então, já cheias das más condições de vida, decidiram organizar uma grande revolta contra o regime ditatorial. Enervaram-se, encheram-se de coragem e evaporaram-se. Ao sinal das sereias que cantaram "Grândola Vila Morena", caíram sobre os rios, enchendo-os. As gotas formaram um caudal enorme e derrubaram o regime. No momento em que o faziam gritavam: As gotas unidas jamais serão vencidas! Puseram cravos vermelhos e brancos nas espingardas dos soldados e libertaram os presos políticos. Chamaram a este grande acontecimento "A Revolução do 25 de Abril" ou "A Revolução dos Cravos". Desde esse dia as gotinhas ficaram mais felizes, mais livres e o país delas mais tarde entrou na União Europeia. O 25 de Abril trouxe muito progresso para o país das gotas. Viva a Liberdade!



Comemorações do 31.º Aniversário do 25 de Abril

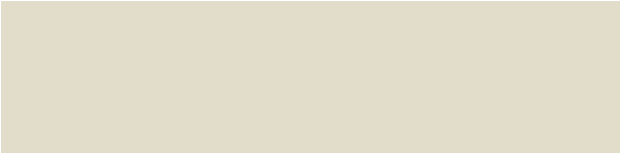
O Movimento dos Capitães de 25 de Abril de 1974 e a Revolução que se seguiu foi um momento que ficará para sempre gravado na História de Portugal contemporâneo. Com ele acabaram décadas de ditadura e iniciou-se um novo período no qual a democracia abriu as portas à modernidade sócio-económica da nossa sociedade e à abertura do nosso país para a Europa e para o Mundo democrático.

No século XV, trinta e um anos, não alteravam em nada a organização socio-económica, na rotina das nossas Gentes. Hoje, trinta e um anos após o 25 de Abril, verificamos diferenças enormes nas actividades humanas em contraste com o Portugal das Descobertas. Trinta e um anos, no frenesim actual da vida, são um volume de tempo considerável. Esta percepção e condição de tempo relativo coloca o 25 de Abril de 1974 na galeria das datas históricas que assinalam as transformações sociais, determinantes na evolução da sociedade, merecedoras de pomposa moldura dourada, etapas finais do passado, linhas de partida do futuro, cada uma com o seu mérito na formação do carácter nacional e no devir colectivo e que têm, como tudo o que é vivo, um período de vida balizado no tempo, um ciclo biológico próprio. Neste momento, trinta e um anos depois da madrugada que deu pasto a todos os sonhos dos quais o votar em liberdade, escolher os nossos governantes, os nossos autarcas e podermos participar activamente no nosso quotidiano, são partes importantes dos mesmos. Portugal então não tinha qualquer visibilidade. Era o país do turismo em busca de 300 dias de sol, de um mundo rural arcaico em que as mulheres vestiam de preto e os homens partiam clandestinos à procura do sustento para os seus. O Portugal de hoje é um país reconhecido e respeitado e representado ao mais alto nível. Nestes 31 anos tivemos a Europália, Lisboa Capital da Cultura, Expo 98, Porto Capital Europeia da Cultura, Euro 2004, são alguns exemplos da internacionalização do nosso país. A nível político a nossa integração no Mundo é completa, iniciada pela nossa integração na União Europeia, passando por termos portugueses em lugares de destaque

nos palcos internacionais como a Presidência da Assembleia das Nações Unidas e a Presidência da Comissão Europeia. Culturalmente não podemos esquecer os prémios de Saramago e de Siza Vieira. Os portugueses são reconhecidos em diferentes áreas do saber e deixaram de ser aqueles pobres imigrantes que há mais de 31 anos se sujeitavam por este mundo fora aos trabalhos mais desclassificados. Os portugueses são felizes. Mas também são prósperos de ilusões. Acreditar num ideal dá à alma humana uma grandeza infinita, dá sentido à vida. Estes bens foram nossos por algum tempo, e foram muito mais valiosos que toneladas de ouro. Mas o tempo não pára. Se um relógio avaria, milhentos outros continuam a funcionar e nesta inexorabilidade dos ponteiros do tempo, tudo o que a fantasia criou de mais belo. A realidade actual é bem diferente. Trinta e um anos após vivemos num estado de crise económica e de incomodidade de um Estado debilitado e de um Povo descrente. Este Portugal que dobrou o Bojador e o Adamastor tem de saber vencer os difíceis desafios que o futuro nos lança. Temos de acreditar no nosso relacionamento social, no primado da razão e de um modelo de produção e desenvolvimento que nos leve a sentirmo-nos portugueses de corpo inteiro. Porque ninguém pode aceitar o fatalismo, temos de saber vencer para que na Natureza e na Vida continuemos a escrever a História deste Portugal de Camões. Viva a Maia. Viva Portugal.

(Discurso do Presidente da Assembleia Municipal na Cerimónia comemorativa).

Moções Aprovadas



MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE
O encerramento do Jornal "O COMÉRCIO DO PORTO" representa uma perda iniludível para o bom jornalismo português e o calar de uma voz amplamente representativa da região norte de Portugal. Assim sendo, a Assembleia Municipal da Maia reunida na sua 4ª Sessão Ordinária aprovou manifestar a sua solidariedade para com todos os profissionais que, com este encerramento, perderam os seus postos de trabalho e expressar a sua profunda admiração pelo Jornal "O COMÉRCIO DO PORTO", estando disponível para se solidarizar com todas as iniciativas que pretendam levar a cabo o ressurgimento deste prestigiado diário.

(Aprovada por unanimidade 4ª Sessão Ordinária, realizada em 7 de Setembro)

MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE E AGRADECIMENTO
O nosso país viveu uma autêntica calamidade provocada pelos inúmeros fogos florestais que flagelaram muitas das nossas terras e das nossas gentes. Infelizmente o nosso concelho também foi atingido por este enorme flagelo. A Assembleia Municipal da Maia não pode deixar de prestar a sua solidariedade a todos os maiatos que viram os seus bens ameaçados ou destruídos pelos incêndios que deflagraram no nosso concelho e de expressar o seu profundo agradecimento aos soldados da paz que tão empenhadamente puseram a sua vida em risco no combate aos fogos florestais. Do teor desta moção deve ser dado conhecimento aos Corpos de Bombeiros existentes no Concelho.

(Aprovada por unanimidade 4ª Sessão Ordinária, realizada em 7 de Setembro).



Principais Deliberações de 2005



- Deliberações tomadas na 1.ª Sessão ordinária de 24/02/2005**
- 1. 1.ª Proposta de Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos do Município para o Ano Financeiro de 2005; - aprovado por maioria.
 - 2. 1.ª proposta de Revisão ao Orçamento do Município para o ano Financeiro de 2005; - aprovado por maioria.
 - 3. Autorização para a Contratação de Empréstimos a Curto Prazo na presente gerência de 2005 para ocorrer a Dificuldades da Tesouraria; - aprovado por unanimidade.
 - 4. Aprovação da execução de valorização da paisagem Urbana na Maia e de Parceria com a APOR - Agência para a Modernização do Porto, S.A., para a Execução do mesmo; - aprovado por unanimidade.
 - 5. Construção de um parque de estacionamento de Viaturas Ligeiras, a Nascente do Edifício Sede da Junta de Freguesia de Vermoim e o lado Norte da Rua Nossa Senhora da Caridade, na Freguesia de Vermoim; - aprovado por unanimidade.
 - 6. Postura de Trânsito na Rua da Igreja, no troço compreendido entre a Rua Engenheiro Frederico Ulrich e a Avenida da Campa do Preto, na freguesia de Gemunde; - aprovado por unanimidade.
 - 7. Declaração de Interesse Público da Obra de Construção do Viaduto e Restabelecimento de Acesso à Passagem Superior Rodoviária ao KM 11+476, no Leandro, a cargo da REFER - Rede Ferroviária Nacional, E.P.; - aprovado por unanimidade.



- Deliberações tomadas na 2.ª Sessão ordinária de 27/04/2005**
- 1. Prestações de Contas e Relatório de Gestão de 2004 da Câmara Municipal da Maia; - apreciado favoravelmente por maioria.
 - 2. Documentos Finais Obrigatórios de Prestação de Contas, dos Serviços Municipalizados de Electricidade Águas e Saneamento da Maia, relativos ao ano de 2004 Maia; - apreciado favoravelmente por maioria.
 - 3. Regulamento do Transporte Público de Aluguer em Veículos Ligeiros de Passageiros - Transportes em Táxis - aprovado por maioria.
 - 4. Postura de Trânsito na Calçada da Quintã, na freguesia de Folgosa; - aprovado por unanimidade.
- Deliberações tomadas na 1ª reunião da 3ª sessão ordinária de 08-06-2005.**
- 1. Relatório da Comissão de Análise do Concurso Público para a Constituição de Direito de Superfície para a Conceção, Construção e Exploração da Zona Desportiva Cultural - Praça Maior - Adjudicação; - aprovado por maioria.
- Deliberações tomadas na 2ª reunião da 3ª sessão ordinária de 13-06-2005**
- 1. Alteração do Regulamento da Macroestrutura Organizacional da Câmara Municipal da Maia;- aprovado por maioria.
 - 2. Regulamento de Organização e Funcionamento da Polícia Municipal; - aprovado por maioria.
 - 3. Posto da GNR no Castelo da Maia, na freguesia de S. Pedro de Avioso - Aquisição de um prédio com vista à instalação do Posto da GNR da Maia e uma Secção Avançada dos Bombeiros Voluntários de Moreira - Maia; - aprovado por unanimidade.
 - 4. Programa Especial de Realojamento. Empreendimento do lugar de Souto de Cima,

- freguesia de Santa Maria de Avioso; - aprovado por unanimidade.
- 5. 2ª Proposta de Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos do Município, para o ano financeiro de 2005; - aprovado por unanimidade.
- 6. 1ª Proposta de Revisão ao Plano de Actividades mais relevantes do Município, para o ano financeiro de 2005 - aprovado por unanimidade.
- 7. 2ª Proposta de Revisão ao Orçamento do Município, para o ano financeiro de 2005; - aprovado por unanimidade.
- 8. Rectificação do Regulamento Municipal de Taxas e Encargos nas Operações Urbanísticas; - aprovado por unanimidade.

- Deliberação tomada na 4.ª Reunião ordinária de 07/09/2005**
- 1. Lançamento da Derrama no ano de 2006, relativa ao rendimento gerado em 2005 na área geográfica do concelho da Maia; - aprovado por maioria.

- Deliberações tomadas na 1.ª Sessão extraordinária de 23/11/2005**
- 1. Tributação do Património: Imposto Municipal sobre Imóveis - Fixação das taxas a aplicar no ano de 2006; - aprovado por maioria
 - 2. Taxa Municipal do Direito de Passagem; - aprovado por maioria
 - 3. Declaração de Interesse Público da Obra de Ligação do aeroporto Francisco Sá Carneiro à estação dos Verdes, na linha da Póvoa; aprovado por maioria.
 - 4. Eleição do Presidente de Junta de Freguesia do concelho da Maia, para exercer o mandato de 2005/2009, na Assembleia Distrital do Porto; - foi eleito o senhor Armindo da Silva Moutinho, Presidente da Junta de Freguesia de Barca

- 5. Eleição do Presidente de Junta de Freguesia que representará as Juntas de freguesia da Maia no XV Congresso Nacional dos Municípios Portugueses; - foi eleito o Senhor Ilídio da Silva Carneiro, Presidente da Junta de Freguesia de Nogueira.
- 6. Eleição de 4 (quatro) representantes da Assembleia Municipal na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens; - foram eleitos os Senhores Deputados Maria de Lurdes da Costa Almeida Rebelo Maia, Joana Martins dos Santos Ascensão, Mafalda Rola Fernandes Moutinho Maia e Mário Moreira Duarte.
- 7. Autorização para a contratação de empréstimos a curto prazo na presente Gerência de 2005, para ocorrer a dificuldades momentâneas de Tesouraria; - aprovado por maioria.
- 8. Autorização genérica da Assembleia Municipal, tendo em vista a desafectação, por parte da Câmara Municipal, de bens do domínio público municipal, designadamente, de terrenos ou parcelas de terreno, cuja área e preço não excedam, respectivamente 5000 m2 e/ou 99759,50 euros; - aprovado por maioria.

- Deliberações tomadas na 1ª reunião da 5.ª Sessão ordinária de 28/12/2005.**
- 1. Celebração de um Protocolo de Acordo com a EDP Distribuição - Energia, S.A., renovação do Contrato de Concessão de Distribuição de Energia Eléctrica em Baixa Tensão no Município da Maia com a EDP; - aprovado por maioria.
 - 2. Aprovação das Grandes Opções do Plano - Orçamento da Receita e Despesa e Documentos Previsionais do Município, para o ano financeiro de 2006; - aprovado por maioria.

Maia de ontem e de hoje



A Maia, a cidade da Maia, é, todos o sabemos, uma criação relativamente recente. Picoto, S. Miguel de Barreiros, Vila da Maia, não são realidades tão longínquas quanto isso.

A Maia cresceu e transformou-se no que é hoje essencialmente durante os últimos trinta anos. Sabemos que em 1902 a sede do concelho foi transferida do lugar do Castelo da Maia para o lugar do Picoto na freguesia de Barreiros, entretanto elevada à categoria de Vila. Aqui se fazia o cruzamento entre duas importantes vias: a Porto - Braga, no sentido Sul Norte (EN 14), e a então recém aberta Moreira - Ermesinde (EN 107), no sentido Poente-Nascente, tal como aconteceria já provavelmente desde a Idade Média, se não mesmo desde a época romana, o que, em parte, explicará a opção pela mudança.

O que é facto é que a Maia (vila e concelho) se manteve mais ou menos adormecida, a todos os níveis, até ao início da década de 70. Justamente em 1970 o orçamento do município não atingia os 25.000 contos, ou seja, 125.000 euros. Em 1980 era já um pouco mais de 250.000 contos, o que significa 1.250.000 euros. Em 1990 crescera para 4.400.000 contos, isto é, 22.000.000 euros, em 2000 ultrapassou os 27.000.000 de contos, ou seja, 135.000.000 euros.

Há trinta anos a Maia situava-se à roda do 100º lugar entre os municípios do país. Estradas estreitas e em más condições, um único balcão bancário, distribuição de água quase inexistente, de rede de esgotos nem falar, nada de escolas preparatórias e secundárias, apenas um colégio privado, equipamentos desportivos poucos e fracos, equipamentos culturais nenhuns.

Hoje a situação é bem diferente. O nosso orçamento está no "top-ten" dos municípios portugueses, somos dos maiores consumidores de energia, estamos no

oitavo lugar nos municípios no que toca aos índices gerais de qualidade de vida.

E um dos aspectos onde esta evolução mais se reconhece é no urbanismo.

A malha urbana do início de 70 era a herdeira da do princípio do século, após a alteração imposta pela construção dos Paços do Concelho inaugurados em 1903. Este edifício veio fazer aumentar o movimento de e para o local, mas sem que isso se traduzisse ao menos a curto prazo, num significativo aumento do número de edificações. O espaço urbano da Maia era, ao tempo, "puxado" apenas por duas forças -o edifício da Câmara Municipal, a nascente, e a Igreja de S. Miguel, a Poente. Tudo o resto eram terras de potencial agrícola, muitas ainda com essa mesma vocação, outras em fase de lenta transição.

Entretanto havia-se verificado uma alteração nos finais de 40, com a demolição das Escolas Maria Pia, mandadas construir pelo Visconde de Barreiros, a deslocação da estátua do Visconde para a Alameda da República (a poente da Praça do Município), a transferência dos Correios para a Rua de Augusto Simões, o novo ajardinamento do espaço envolvente dos Paços do Concelho.

Assim, nos inícios de 70, o centro da Maia apresentava um aspecto radicalmente diferente do actual.

No coração do espaço palpitava o edifício sede da Câmara Municipal. A sul, um grupo de edifícios em que preponderava a restauração, com o Miramaia, o Turista e o Infante, este no ângulo poente com a Rua de Carlos Pires Felgueiras. Mas também o Cine-Teatro da Maia e o edifício sede dos Serviços Municipalizados de Electricidade, ainda hoje existente, com a sua característica fachada em curva.

Diametralmente oposto a este, ocupando a esquina

1 Antiga Escola Primária (hoje Junta de Freguesia da Maia) e, ao fundo, a Igreja de S. Miguel da Maia

2 Praça do Município nos anos 50 e panorâmica actual

3 Paços do Concelho em 1903 e novo edifício de 1982

4 Cruzamento da EN 107 (Av. D. Manuel II) com a Rua Eng. Duarte Pacheco

5 Jardim da Alameda da República, hoje início da Avenida do Visconde de Barreiros

6 Outra vista da Alameda da República

com a Avenida de D. Manuel II, ficava o Colégio do Bom Despacho, desaparecido em 90. Na outra esquina, um edifício onde se alojavam o café Maia Bar, que antes fora o Restaurante Costa, e a Ourivesaria Maiata, e que ficava "incrustado" na quinta do Visconde de Barreiros. Esta ocupava todo o espaço norte da actual Praça do Município, e aí se destacava aquele que foi o palacete onde o visconde residia, com o seu característico depósito de água. Depois utilizado como edifício escolar, foi também Tribunal de Trabalho, sendo demolido aquando do início da construção da Torre Lidador. Foi neste enorme espaço que se ergueu o novo edifício dos Paços do Concelho, inaugurado em 1982 o Fórum da Maia, inaugurado em 1991 e a Torre Lidador, inaugurada em 2000.

Para poente estendia-se a Alameda de Campos Henriques, como se chamava então a actual Avenida do Visconde de Barreiros, que tinha à esquina a chamada "casa do Rato", vendedor e reparador de bicicletas.

A Alameda da República, entre os Paços do Concelho e o início da Alameda de Campos Henriques, foi entretanto eliminada. Nesta remodelação foi também demolida a capela de Santa Eufémia.

Simbólicos momentos. Os velhinhos Paços do Concelho, a Quinta do Visconde, a Capela, três edifícios para os quais muito contribuíra José da Silva Figueira, Visconde de Barreiros, eram demolidos. A sua demolição representou um virar de página e o início de uma nova era.



- 7 Edifícios a Sul da Praça do Município, onde predominava o demolido Cine-Teatro. Jardim da Alameda da República, hoje início da Avenida do Visconde de Barreiros
- 8 Alameda de Campos Henriques, hoje Avenida do Visconde de Barreiros
- 9 Jardim da Alameda da República. À esquina ficava o antigo Café Infante

Inovação O Exemplo da Maia



Portugal está confrontado com um conjunto de desafios decorrentes do inevitável crescimento da importância da Economia Digital e do alargamento do espaço económico da União Europeia com a integração de vários países do Leste Europeu. Torna-se ainda absolutamente necessário recuperar os valores tradicionais e desenvolver a capacidade estratégica dos portugueses o que só é possível, criando grupos de pessoas que se entendam e complementem durante períodos de tempo consideráveis. Estes dois factores são de tal forma críticos que, numa sociedade baseada no conhecimento, serão determinantes para a produtividade e a competitividade do país no futuro. Este conjunto de novas situações implica a definição de um novo paradigma de competitividade para Portugal, baseada na capacidade de conceptualizar, analisar e perspectivar o desenvolvimento de novos produtos, serviços ou negócios em vez de um modelo baseado na competição pelo preço baixo ou pela encomenda de terceiros. Esta alteração de paradigma obriga a uma maior capacidade académica, científica e tecnológica dos recursos humanos

do país, das empresas e na necessidade de criar uma maior competitividade dos nossos sistemas de ensino, formação profissional e educação ao longo da vida. Implica também a capacidade de desenvolver uma nova cultura empresarial baseada na inovação, na competência e no empreendedorismo e uma administração pública magra, ágil e flexível onde o espírito de missão e de serviço sejam reencontrados.

A materialização de uma rede de Parques de Ciência e Tecnologia, incluindo incubadoras empresariais, sucessivamente adiadas ao longo dos últimos 14 anos, tem que ser concretizada com um grau de urgência muito elevado. Desde logo porque a situação actual compromete a capacidade concretizadora da região ao longo de várias Legislaturas. Mas fundamentalmente porque uma rede de Parques de Ciência e Tecnologia se revela como um elemento essencial da organização do Investimento+Desenvolvimento+inovação, promovendo sinergias que potenciam o crescimento dos investimentos realizados. Será pois importante implementar um conjunto de infra-estruturas, funcionalidades e serviços, procurando dar resposta a um conjunto diversificado de problemas. A preponderância do conceito de espaço lógico sobre o conceito de espaço físico, provém da necessidade de dotar os Parques de Ciência e Tecnologia da necessária operacionalidade funcional para dar resposta aos factores que limitam a competitividade das empresas no contexto da Região Norte, em particular as PME's, visando nomeadamente:

- Garantir a constituição de um instrumento de apoio ao desenvolvimento e à modernização do tecido empresarial do Norte de Portugal, fomentando a articulação entre este tecido, as

infra-estruturas tecnológicas e o sistema de ensino superior e Investigação e Desenvolvimento nacionais;

- Permitir a difusão no tecido produtivo e no aparelho de formação superior de boas práticas, para estimular a função empresarial e a criação de empresas robustas, de forma descentralizada, capazes de competir no mercado global.

Face a estes dois objectivos urge definir um sistema que permita acelerar os processos de inovação e apoio à regeneração e à adaptação evolutiva do sistema produtivo do Norte de Portugal, assim como dar sinais de orientação para a formação dos recursos humanos necessários e condições à sua afirmação numa perspectiva empresarial. Substitui-se a noção de contiguidade geográfica, inerente aos Parques tradicionais, por outra de contiguidade lógica ou de funcionalidade.

O concelho da Maia, a exemplo da liderança já antes exercida na área das novas zonas industriais, é uma vez mais pioneiro no domínio da aplicação da Ciência e da Tecnologia. Apostando no TECMAIA como um pólo dinamizar de actividades empresariais de elevada intensidade tecnológica, correu os riscos de quem dá o primeiro passo, assumindo a liderança de um processo de mudança que se impõe na região. As inúmeras iniciativas que agora se apregoam na área de novos parques de ciência e tecnologia, bem como da implantação de incubadoras de base tecnológica só demonstram uma coisa, que a Maia, para além da liderança assumida neste domínio, está no caminho certo.

Emídio F. Gomes
Professor Catedrático da Universidade do Porto
Joaquim Borges Gouveia
Professor Catedrático da Universidade de Aveiro